

DO VÍNCULO AO VISÍVEL, MOBILIZAÇÕES DAS CATEGORIAS LUGAR E PAISAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Edryzia Lourraynne Santana Soares¹; Elizangela Pereira dos Santos²; Divino José Lemes de Oliveira³

¹ Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, Discente, bolsista do PIBID, e-mail: edryziasantana@gmail.com; ² Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, Discente, bolsista do PIBID, e-mail: armidosousa@gmail.com; ³ Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – Unidade Universitária de Iporá, Docente, coordenador de área do PIBID e orientador de estágio supervisionado de Geografia, e-mail: professorrrzezinho@gmail.com

Resumo: O artigo investiga como estudantes do ensino básico compreendem e mobilizam as categorias geográficas Lugar e Paisagem no cotidiano escolar. Teve como objetivo analisar de que modo essas noções articulam dimensões subjetivas (memória, pertencimento, identidade) e objetivas (elementos materiais, relações sociais e transformações do espaço) na leitura crítica do mundo vivido. Adotou-se abordagem qualitativa e exploratória em uma escola pública de tempo integral em Iporá (GO), com coleta por observação direta, registros fotográficos, produções gráficas, relatos orais e anotações de campo, seguida de análise por categorias previamente definidas. Os resultados indicam que os alunos tendem a associar Lugar a vínculos afetivos e experiências pessoais, enquanto Paisagem é inicialmente reconhecida pelo aspecto visível e descritivo, exigindo mediação pedagógica constante para evidenciar processos, dinâmicas socioambientais e significados simbólicos. As atividades combinaram recursos tradicionais e digitais, favoreceram o engajamento e ampliaram a percepção de mudanças espaciais antes pouco notadas, fortalecendo a consciência espacial, a criticidade e a relação entre teoria e prática. Conclui-se que o trabalho sistemático com essas categorias potencializa aprendizagens significativas e contribui diretamente para a função social do ensino de Geografia. Como limites, apontam-se o recorte de uma única instituição e o tempo reduzido de acompanhamento; sugerem-se estudos em outros contextos e propostas interdisciplinares mais amplas.

Palavras-chave: Geografia; Lugar; Paisagem; Consciência espacial; Ensino básico.

INTRODUÇÃO

O estudo das categorias geográficas constitui um dos eixos fundamentais para a construção de uma visão crítica sobre o espaço. Entre elas, Lugar e Paisagem assumem papel central por articularem dimensões subjetivas e objetivas, possibilitando ao estudante compreender que a realidade espacial não se limita a aspectos físicos, mas envolve relações de memória, identidade, transformação e pertencimento. Essa perspectiva ganha relevância no ambiente escolar, onde os conceitos se tornam instrumentos pedagógicos para aproximar a vivência cotidiana do conhecimento científico.

A relevância desta pesquisa encontra-se na necessidade de compreender como os estudantes, em seu cotidiano escolar, atribuem sentido às categorias Lugar e Paisagem. Partiu-se da constatação de que muitos alunos reconhecem o espaço vivido

apenas de forma descritiva ou imediata, sem necessariamente perceber as relações processuais e simbólicas que o constituem. Assim, a questão central que orienta o trabalho é: como os alunos de uma escola pública estadual de tempo integral se apropriam dessas categorias e as mobilizam na interpretação do espaço?

O objetivo geral consistiu em analisar de que maneira os estudantes compreendem e utilizam as categorias Lugar e Paisagem no cotidiano escolar, buscando identificar tanto as associações afetivas e simbólicas quanto às percepções materiais e visuais. Como objetivos específicos, destacou-se: investigar as experiências dos alunos relacionadas ao espaço vivido; identificar elementos da Paisagem reconhecidos e problematizados; e avaliar o papel das atividades pedagógicas na ampliação da consciência espacial.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida em uma escola pública estadual de tempo integral localizada no município de Iporá (GO). A coleta de dados envolveu observação direta, registros fotográficos, produções gráficas e relatos orais, de modo a valorizar tanto a expressão individual quanto a análise coletiva dos estudantes. A interpretação dos resultados foi orientada por categorias analíticas previamente definidas, permitindo identificar padrões, singularidades e relações entre teoria e prática.

Reconhece-se como limitação o fato de o estudo ter sido realizado em apenas uma instituição, o que restringe a generalização dos resultados. Contudo, a escolha metodológica se justifica pelo caráter aprofundado da análise, que possibilitou captar nuances significativas do processo de ensino-aprendizagem.

O artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a discussão teórica que fundamenta as categorias Lugar e Paisagem, seguida da descrição e análise dos resultados obtidos a partir do trabalho em campo. Por fim, são expostas as considerações finais, que sintetizam os principais achados, destacam as contribuições para o ensino de Geografia e sugerem caminhos para futuras investigações.

METODOLOGIA DE PESQUISA OU MATERIAL E MÉTODO

Essa pesquisa foi delineada dentro de uma abordagem qualitativa, pois esse caminho metodológico possibilita compreender como os estudantes constroem significados em torno das categorias geográficas Lugar e Paisagem a partir de suas

vivências escolares. O caráter qualitativo se mostra pertinente porque privilegia as percepções e interpretações dos sujeitos em interação com o espaço, permitindo captar dimensões simbólicas e afetivas que, segundo Tuan (1983) e Santos (1999), são constitutivas da experiência espacial e não podem ser reduzidas apenas à observação objetiva.

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, adequado para revelar nuances ainda pouco aprofundadas no ensino de Geografia, especialmente em escolas de tempo integral. Como destacam Alves (1981) e Demo (2001), o trabalho pedagógico precisa ser investigado em sua prática cotidiana, valorizando o processo mais do que apenas os resultados finais. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual situada em Iporá (GO). A escolha desse grupo se justifica pela relevância de compreender como jovens em formação mobilizam conceitos espaciais na leitura de seu cotidiano.

Para a coleta de dados, foram utilizadas múltiplas estratégias: observação direta das atividades em sala de aula, produção de registros fotográficos pelos próprios alunos, elaboração de representações gráficas (como mapas mentais e desenhos), relatos orais e anotações sistemáticas em diário de campo. Esses procedimentos visaram registrar tanto a dimensão expressiva quanto a reflexiva dos estudantes, em consonância com Freire (1979) e Gadotti (2003), que defendem a valorização da voz discente na construção do conhecimento.

A análise dos dados ocorreu por meio de categorização temática e interpretação crítica, buscando relacionar as produções dos alunos com referenciais teóricos da Geografia escolar e com estudos sobre a noção de lugar e paisagem (Baldin, 2021; Castro, 2002). Esse processo permitiu identificar regularidades, dificuldades e potencialidades no aprendizado, revelando como as atividades pedagógicas contribuíram para ampliar a consciência espacial e o olhar crítico sobre o espaço vivido.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A compreensão das categorias geográficas, como Lugar e Paisagem, é essencial para a formação crítica dos estudantes, uma vez que articula a vivência cotidiana ao conhecimento científico. Nesse sentido, as reflexões sobre espaço e tempo ajudam a perceber que tais conceitos não são meramente técnicos, mas estão intrinsecamente ligados às experiências humanas. Conforme apontam Leite e Andrade-

Neto (2023, p.2),

Espaço e tempo tem sido tema de investigação e reflexão por filósofos, teólogos, cientistas e artistas ao longo da história humana. Pensadores de civilizações da antiguidade – podemos citar: a egípcia, a persa, a judaica, as orientais e a grega – já se indagavam sobre a natureza do espaço e do tempo. Além disso, esses conceitos figuram-se entre os mais fundamentais nas teorias físicas, que os pressupõem nos seus fundamentos. Para os propósitos deste trabalho, discutiremos a seguir, de forma sucinta, algumas ideias acerca do espaço e do tempo de importantes pensadores, cujas concepções nos permitem fazer conexões com as noções desses conceitos nas teorias físicas.

Esse entendimento histórico e filosófico mostra que as categorias não podem ser interpretadas apenas como dados objetivos. A perspectiva humanista reforça a ideia de que as experiências individuais moldam a forma como se percebe o espaço vivido. Nesse sentido, Tuan (1983, p.4) enfatiza que "Certamente espaço e tempo sempre estiveram estruturados de acordo com os sentimentos e necessidades humanas individuais." E, complementando, destaca que: “vimos como o espaço e o tempo coexistem, se inter-relacionam e cada um deles é definido de acordo com a experiência pessoal. Toda atividade gera uma estrutura espaço-temporal especial, porém raramente esta estrutura aparece na consciência”. (TUAN, 1983, p.9).

Ao aplicar essas reflexões para o ensino de Geografia, observa-se que a categoria Lugar se fundamenta nas relações afetivas e simbólicas estabelecidas entre sujeitos e espaços. Esse aspecto, quando inserido no ambiente escolar, favorece atividades pedagógicas que valorizam a memória, a identidade e a vivência dos estudantes. Já a categoria Paisagem contribui para o desenvolvimento da análise objetiva e comparativa do espaço. Como observa Baldin (2021, p.7):

O estudo da paisagem local não deve restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que a constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e natureza que aí se encontram presentes situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as.

Essa abordagem amplia o olhar crítico dos alunos, pois possibilita a compreensão das transformações socioambientais e das interações entre natureza e sociedade. Nessa perspectiva, a educação assume papel de mediação entre teoria e prática, ampliando a capacidade dos estudantes de interpretar o mundo. Gadotti (2003, p.16) observa que:

Hoje vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de conhecimentos e muito mais além da “assimilação” de conhecimentos. **A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades**

de aprendizagem. As consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; **saber articular o conhecimento com a prática** (...). (Grifo nosso)

Contudo, essa missão não está isenta de dificuldades, pois o professor enfrenta contextos de desvalorização e sobrecarga. Como alerta Gadotti (2003, p.52):

Diante das dificuldades da prática docente, do desencanto dos nossos alunos, muitos e muitas professoras são vítimas da “síndrome da desistência”. Ela é expressa na exaustão emocional provocada pelo aumento da quantidade de trabalhos e pela despersonalização provocada pela sua baixa valorização social e reduzida realização pessoal.

Mesmo diante dessas adversidades, a dimensão da esperança permanece como fundamento do ato educativo. Nesse sentido, Gadotti (2003, p.70) ressalta que:

A esperança, para o professor, a professora, não é algo vazio, de quem “espera” acontecer. Ao contrário, **a esperança para o professor encontra sentido na sua própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir pessoas**, e alimentar, por sua vez, a esperança delas para que consigam, por sua vez, construir uma realidade diferente, “mais humana, menos feia, menos malvada”, como costumava dizer Paulo Freire. **Uma educação sem esperança não é educação.** (Grifo nosso)

Portanto, o discurso teórico evidencia que categorias como Lugar e Paisagem não apenas estruturam o conhecimento geográfico, mas também servem de mediadoras entre o vivido e o científico, entre a memória individual e a análise social. A articulação entre conceitos, metodologias ativas e recursos tecnológicos possibilita ao estudante compreender o espaço de forma crítica e transformadora, reafirmando a função social da educação.

Como verificamos até aqui nesse recorte teórico, se verifica que essa discussão teórica sobre as categorias Lugar e Paisagem vai além de um entendimento meramente descritivo, pois articula vivência, memória e análise crítica do espaço. A presença das reflexões de Leite e Andrade-Neto (2023) e de Tuan (1983) demonstra que espaço e tempo não são apenas dimensões físicas, mas também construções subjetivas e simbólicas, vinculadas às experiências humanas. Nesse sentido, compreender o Lugar como espaço de afetividade e identidade e a Paisagem como expressão material das interações entre sociedade e natureza, conforme Baldin (2021), possibilita ao aluno desenvolver consciência crítica sobre sua realidade socioambiental. O papel da educação, como lembra Gadotti (2003), é justamente integrar essas dimensões,

ampliando as oportunidades de aprendizagem e articulando teoria e prática, mesmo diante dos desafios da profissão docente. Assim, a análise evidencia que trabalhar as categorias geográficas no contexto escolar é também um exercício de humanização, no qual o professor assume a tarefa de mediar saberes e cultivar esperança, fortalecendo a capacidade transformadora da educação.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual de tempo integral no município de Iporá, tendo como objetivo compreender como os estudantes se apropriam das categorias geográficas Lugar e Paisagem no cotidiano escolar. Os dados coletados indicaram que a maioria dos alunos identifica o Lugar a partir de vínculos afetivos e simbólicos estabelecidos com espaços familiares, como a escola, o bairro de residência e praças locais. Já a Paisagem foi reconhecida, predominantemente, pelos aspectos visíveis e materiais, como construções, ruas, vegetação e infraestrutura urbana.

As atividades propostas, que incluíram observação direta, registros fotográficos, e relatos orais, favoreceram a percepção crítica das transformações espaciais. Os estudantes demonstraram capacidade de relacionar mudanças ambientais e sociais com a vivência cotidiana, evidenciando que a prática pedagógica ancorada em conceitos geográficos contribui para a compreensão mais ampla do espaço.

De modo geral, os resultados revelaram (ver quadro 1):

Quadro 1: Dados observados na escola pesquisa

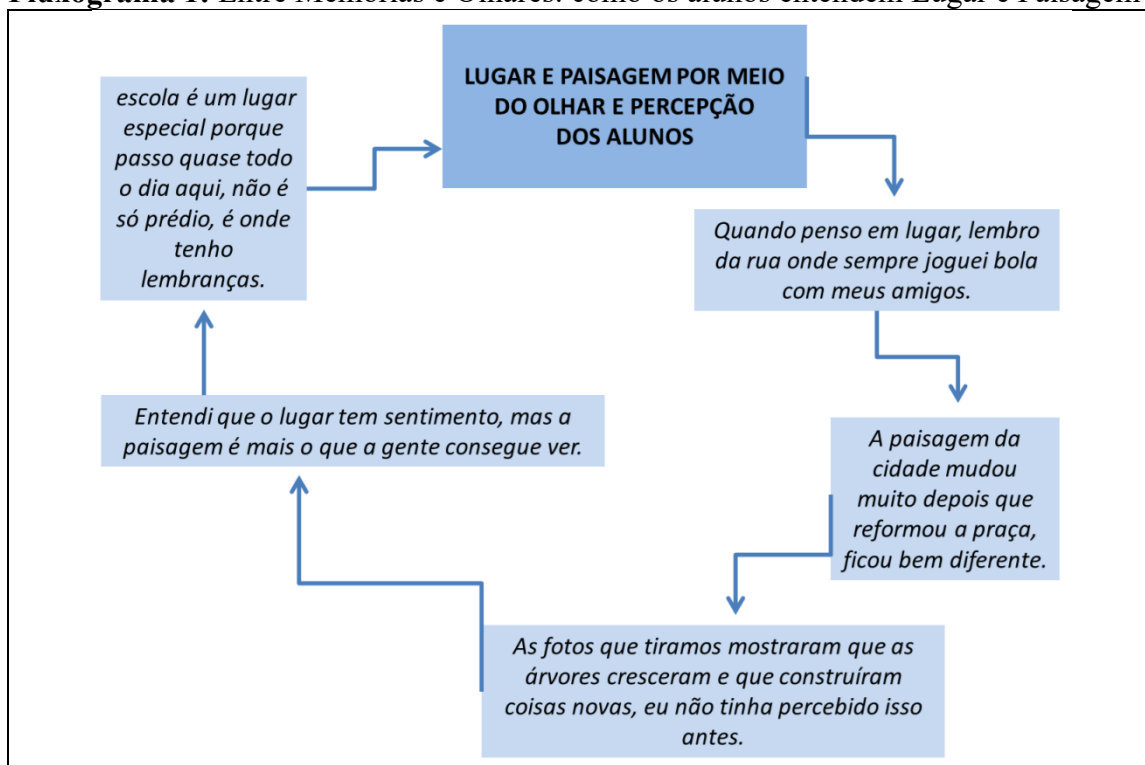
Maior facilidade dos alunos em associar a categoria Lugar a experiências pessoais;	Reconhecimento da Paisagem como algo observável, mas nem sempre associado a processos de transformação;
Valorização do trabalho de campo como oportunidade de aprendizado significativo;	Engajamento dos estudantes em atividades que uniram recursos tradicionais e digitais;
Relevância do diálogo entre memórias individuais e análise coletiva para fortalecer o vínculo com o conhecimento científico.	

FONTE: Autores (2025)

Esse dados indicam que a proposta educativa favoreceu reflexões significativas, fortalecendo a interpretação do espaço vivido e ampliando a percepção dos alunos sobre a relação entre teoria e prática. As ações desenvolvidas contribuíram para maior envolvimento, explorando diferentes formas de expressão e investigação, o que possibilitou novas formas de interação, construção de sentidos e compreensão geográfica mediada pela experiência escolar. A seguir as falas dos alunos (ver Fluxograma 1) reforçam essas constatações. As falas dos alunos (ver fluxograma 1)

reforçam essas constatações:

Fluxograma 1: Entre Memórias e Olhares: como os alunos entendem Lugar e Paisagem



FONTE: Autores (2025)

Esses dados advindos de falas dos alunos evidenciam que, mesmo em um contexto de ensino formal, a articulação entre teoria e prática promove uma leitura mais crítica e consciente do espaço vivido, aproximando os estudantes da função social do conhecimento geográfico.

A análise dos resultados demonstra que os estudantes estabelecem uma relação diferenciada entre as categorias Lugar e Paisagem. Enquanto o primeiro foi associado de maneira mais imediata às experiências pessoais e afetivas, o segundo se apresentou como algo externo, visível e descritivo, mas nem sempre compreendido em sua dimensão processual. Isso revela que o conceito de Lugar tende a emergir de forma mais natural no cotidiano escolar, por estar diretamente ligado à memória, ao pertencimento e às práticas sociais vividas. Já a Paisagem exigiu maior mediação pedagógica para que os alunos reconhecessem não apenas seus elementos materiais, mas também as transformações decorrentes das interações entre sociedade e natureza.

Outro ponto relevante é que as atividades práticas, como registros fotográficos, observações em campo e produções criativas, que potencializaram a aprendizagem

significativa. As falas dos alunos evidenciam uma mudança de percepção: o reconhecimento de transformações que antes passavam despercebidas e a valorização de espaços que carregam memórias individuais e coletivas. Assim, os resultados indicam que a integração entre teoria, prática e recursos tecnológicos possibilita ampliar o olhar crítico dos estudantes, favorecendo a construção de uma consciência espacial que transcende o simples ato de observar, permitindo compreender o espaço como realidade dinâmica, simbólica e em constante transformação.

Nesse contexto, e considerando os dados obtidos, uma atividade prática pode ser delineada como proposta pedagógica para aprofundar a compreensão das categorias Lugar e Paisagem, conectando observação direta e registro fotográfico ao estudo das transformações locais. A seguir, veja a proposta de atividade. Esses dados evidenciam que, mesmo em um contexto de ensino formal, a articulação entre teoria e prática promove uma leitura mais crítica e consciente do espaço vivido, aproximando os estudantes da função social do conhecimento geográfico.

A análise dos resultados demonstra que os estudantes estabelecem uma relação diferenciada entre as categorias Lugar e Paisagem, revelando que o conceito de Lugar tende a emergir de forma mais natural no cotidiano escolar, por estar diretamente ligado à memória, ao pertencimento e às práticas sociais vividas. Já a Paisagem exigiu maior mediação pedagógica para que os alunos reconhecessem não apenas seus elementos materiais, mas também as transformações decorrentes das interações entre sociedade e natureza.

Outro ponto relevante é que as atividades práticas, como registros fotográficos, observações em campo e produções criativas, potencializaram a aprendizagem significativa. As falas dos alunos evidenciam uma mudança de percepção: o reconhecimento de transformações que antes passavam despercebidas e a valorização de espaços que carregam memórias individuais e coletivas. Assim, os resultados indicam que a integração entre teoria, prática e recursos tecnológicos possibilita ampliar o olhar crítico dos estudantes, favorecendo a construção de uma consciência espacial que transcende o simples ato de observar, permitindo compreender o espaço como realidade dinâmica, simbólica e em constante transformação.

Nesse contexto, e considerando os dados obtidos, uma atividade prática pode ser delineada como proposta pedagógica para aprofundar a compreensão das categorias Lugar e Paisagem, conectando observação direta e registro fotográfico ao estudo das

transformações locais. A seguir, veja uma proposta de atividade.

Foto 1: Exploração Geográfica da Paisagem Urbana na Praça Eliziário Gonçalves de Melo



FONTE: Autores (2025)

No início do ano letivo, os alunos realizarão uma visita à Praça dos Trabalhadores para observar e registrar a paisagem de forma descritiva, considerando elementos como vegetação, construções, fluxo de pessoas e usos do espaço. Além das anotações, farão registros fotográficos em diferentes pontos, constituindo um acervo coletivo de imagens.

Ao final do período letivo, a visita será repetida, permitindo identificar o que se transformou e o que permaneceu estável na paisagem, como o crescimento da vegetação, reformas, novas construções ou mudanças no uso social do espaço. Em sala de aula, os estudantes irão comparar os registros, elaborar relatórios e textos interpretativos, ou mesmo construir painéis expositivos, discutindo coletivamente as mudanças percebidas.

Esse tipo de proposta contribui para a compreensão das categorias analisadas porque possibilita que os estudantes experienciem simultaneamente o Lugar e a Paisagem. O primeiro se manifesta por meio do vínculo afetivo e do pertencimento que

os alunos atribuem à praça, enquanto a segunda se materializa nas transformações registradas e comparadas ao longo do tempo. Assim, a atividade reforça a articulação entre memória, percepção e análise crítica, demonstrando que o espaço escolar e comunitário pode ser tomado como laboratório vivo de aprendizagem geográfica e de formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo evidenciou que o trabalho com as categorias Lugar e Paisagem no ambiente escolar contribui de forma significativa para ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre o espaço vivido. Observou-se que o Lugar foi reconhecido a partir de vínculos afetivos e simbólicos, enquanto a Paisagem foi inicialmente percebida de modo mais descritivo, mas ganhou profundidade quando mediada por práticas pedagógicas que integraram observação, memória e análise coletiva.

Os resultados alcançados confirmam os objetivos propostos, ao demonstrar que a articulação entre teoria e prática possibilita aos alunos relacionar experiências pessoais com processos socioambientais mais amplos. Essa integração fortalece a consciência espacial e favorece uma leitura transformadora do mundo, reafirmando a função social do conhecimento geográfico no cotidiano escolar.

Apesar dos avanços, a pesquisa enfrentou limitações ligadas ao tempo restrito de observação e ao recorte de uma única escola, o que pode limitar a generalização dos dados encontrados. Ainda assim, os resultados oferecem subsídios relevantes para práticas docentes voltadas à valorização da experiência dos estudantes como ponto de partida para o aprendizado em Geografia.

Como perspectivas futuras, sugere-se ampliar o estudo para diferentes contextos escolares e explorar a integração de metodologias interdisciplinares que potencializem o uso das categorias geográficas em diálogo com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, abre-se caminho para investigações que fortaleçam a relação entre vivência, memória, crítica e transformação social, consolidando a importância das categorias Lugar e Paisagem na formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1981.

BALDIN, Rafael. **Sobre o conceito de paisagem geográfica. Paisagem e Ambiente: Ensaio**. São Paulo, v. 32, n. 47, e180223, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.180223>.

CASTRO, Iná Elias de. **Paisagem e turismo: de estética, nostalgia e política**. In: YÁZIGI, Eduardo (org.). Paisagem e Turismo. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

HALL, Stuart. **Representations: cultural representations and signifying practices**. Londres: Sage, 1997.

LEITE, Viviane B.; ANDRADE-NETO, Antônio V. **Conceitos de espaço, tempo e movimento na mecânica clássica e na teoria da relatividade**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2022-0321>.

SANTOS, Milton. **O professor como intelectual na sociedade contemporânea**. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino – ENDIPE, 9., 1998, Águas de Lindóia. Anais... São Paulo: ENDIPE, 1999. v. 3.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.